

# D I S S E R T A Ç Ã O

SOBRE

## A H Y G I E N E D O S C O L L E G I O S

ESBOÇO DAS REGRAS PRINCIPAES, TENDENTES Á CONSERVAÇÃO DA SAUDE, E AO DESENVOLVIMENTO DAS FORÇAS PHYSICAS E INTELLECTUAES SEGUNDO AS QUAES SE DEVEM REGER OS NOSSOS COLLEGIOS.

### CONSIDERAÇÕES GERAES.

> No século XIX, algumas teses apresentadas à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro abordaram a higiene escolar como assunto principal e, entre elas, a do médico mineiro Antenor Augusto Ribeiro Guimarães, natural de São João del-Rei, Minas Gerais. Publicada em 1858 com o título *A Higiene dos Collegios: esboço das regras principaes, tendentes à conservação da saúde e ao desenvolvimento das forças físicas e intellectuaes segundo as quaes devem reger os nossos collegios*,<sup>1</sup> essa tese apresenta-se como valiosa fonte aos estudos relativos à História da Educação, na sua relação com o campo médico e com a História da Saúde no Brasil.

O documento compõe a Coleção *Theses de Médicos Mineiros* do acervo de Obras Raras do Arquivo Público Mineiro (APM), composta por 251 teses, encadernadas em 21 volumes, abrangendo o período compreendido entre os anos de 1836 e 1897.<sup>2</sup> Há indícios de que essa coleção tenha se formado a partir de 1897, quando Xavier da Veiga, primeiro diretor do APM, solicitou à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro cópias das teses de médicos mineiros defendidas naquela instituição. Em resposta ao pedido o bibliotecário responsável assim comenta:

Satisfazendo o vosso pedido vos envio pelo correio a coleção de theses da faculdade do Rio de Janeiro que esta Bibliotheca póde ceder, de algumas outras não tendo duplicatas. A remessa será feita por partes [...] como serviço publico, para poupar despesas de encaixotamento.<sup>3</sup>

Ainda na mesma correspondência, o bibliotecário ressaltou que seriam remetidas também algumas teses defendidas na Faculdade de Medicina da Bahia. Não é possível afirmar que toda a coleção tenha sido formada nesse período, na medida em que outras teses podem ter sido acrescidas posteriormente. De todo modo, é relevante a iniciativa de Xavier da Veiga em promover a organização e a difusão desse acervo em Minas Gerais.

### Uma tese sobre a higiene

São variados os temas escolhidos pelos acadêmicos para a elaboração de suas dissertações autorais, tarefa prevista nos estatutos da faculdade para a formação dos médicos. Na coleção *Theses de Médicos Mineiros*, o trabalho de Guimarães foi um dos poucos que priorizaram o assunto da higiene nos colégios, embora no conjunto geral de teses na própria Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro o tema fosse recorrente na segunda metade do dezoito. Pode-se inferir que essas teses estavam vinculadas à cadeira de Higiene e História da Medicina que, no período de formação de Guimarães, tinha como responsável o professor Thomaz Gomes dos Santos. Nas páginas iniciais da tese, estão também registradas homenagens ao “mestre e amigo, o Illm. Sr. Dr. Francisco Ferreira de Abreu”, lente titular da cadeira de Medicina Legal. Por certo, duas subáreas da medicina em estreito diálogo no século XIX, especialmente no debate relativo à intervenção médica nos processos de organização da vida social.<sup>4</sup>

Os estudos de Gondra<sup>5</sup> advertem que o tema abordado por Guimarães foi também escolhido e desenvolvido por outros médicos do período, indiciando que a produção de prescrições médicas para as escolas era considerada assunto de relevo e justificada, entre outros aspectos, por um “entusiasmo pela educação e a possibilidade de prestar algum serviço”, como registrado no texto introdutório da tese. E assim continua sua exposição de motivos:

Era quasi geral o grito pela reforma radical no nosso systema de educação; seo fundo, sua fórma, a parte das famílias e da instituição pública erão e continuarão com razão a ser ainda atacadas. Palpitava a necessidade de uma renovação geral nos principios, nos methods e nos agentes que devem formar o bom homem social. Felizmente vae já este importante

assumpto despertando algum interesse em todos aquelles que nutrem algum sentimento pelo bem da humanidade.<sup>6</sup>

Confirma-se de tal modo o propósito do campo médico em tomar a escola como lugar de atenção e de produção de representações sobre saúde e higiene, estabelecidas a partir de um modelo de cientificidade que se encontrava em processo de legitimação na sociedade brasileira. Conferindo sentidos a esse intento, o médico mineiro argumenta que

[...] “a hygiene, o mais importante dos ramos da medicina, como diz o nosso distincto medico o Sr. Dr. Thomaz Gomes dos Santos, virá favorecer os meios de prolongar estas existencias vacillantes e de combater victoriosamente sua fraqueza nativa”.

Da forma como está estruturada, a tese apresenta quatro capítulos – *Condições da Educação Physica; Da Infancia; Segunda Infancia, Adolescencia* – seguidos de outras seções intituladas *Educação Moral e Intellectual, Conclusão, Internato, Proposições*.<sup>7</sup> Em cada uma dessas divisões, outros subtítulos organizam o conjunto da obra, estabelecido em 80 páginas e impresso pela Typographia Imparcial de J. M. Nunes Garcia, no Rio de Janeiro.

A fecundidade dessa fonte para a pesquisa em História da Educação ancora-se na forte presença dos médicos e da medicina no processo de constituição de um sistema educacional do Brasil, não só no século XIX – conforme estudos de Gondra e de Paiva<sup>8</sup> – mas também na primeira metade do século XX. Se tomarmos as teses médicas como referência, podemos identificar que o assunto continua como uma preocupação, por exemplo, na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, criada em 1912, segundo investigação de Bertucci.<sup>9</sup> Para além das teses médicas, ou em estreito

diálogo com elas, torna-se pertinente atentar para a presença de médicos e da temática da higiene nos debates sobre reformas educacionais levadas a termo nos anos de 1920 e 1930 em vários Estados brasileiros, como também nas práticas discursivas e institucionais empreendidas pela Associação Brasileira de Educação, como sugerem os estudos de Carvalho<sup>10</sup> e Linhales<sup>11</sup>.

Nas pesquisas realizadas por esses e outros autores, com maior ou menor ênfase, conforme questões orientadoras e enfoques temporais, a higiene nos (e/ou dos) colégios desdobra-se em temas tais como a relação dos médicos com a produção de costumes e referências culturais, o caráter disciplinador do projeto higienista e a produção de códigos moralizadores que tomavam a saúde corporal como dimensão central nos processos de normatização e de difusão de prescrições para as cidades, para as instituições e os sujeitos. Na história da educação, as interseções com a higiene também incidem sobre a infância e, por esse viés de preocupações, justifica-se a presença dos médicos nos debates relativos à escolarização primária e aos sentidos conferidos ao ensino em que a discussão sobre uma educação física – pensada em um sentido alargado – apresenta-se como uma dimensão complementar às orientações educacionais que enfatizavam o intelecto.

O corpo apresenta-se como lugar de produção de referências morais, contra os vícios, a fadiga, a indolência, as indisposições do caráter: “[...] cumpre portanto imprimir nos meninos os bons e reprimir os maus [hábitos] acostumar-os ao amor ao trabalho, a ordem, a exactidão, a franqueza, a justiça, ao asseio, a descencia e a dignidade em todas as suas acções”.<sup>12</sup> Todos esses temas, cotejados com as preocupações médicas do período, aparecem de alguma forma ao longo da narrativa que organiza *A Higiene dos Collegios*.

A tese de Guimarães versou sobre alguns desses assuntos e inquietações, estendendo suas prescrições aos “muitos collegios e escolas das cidades e das províncias [...] construídos de uma maneira defeituosa não só em relação aos materiais como por certas visinhanças insalubres”.<sup>13</sup> Por vezes, o autor toma como referência o que acontecia nas nações da Europa e na América do Norte.

#### Qual higiene, quais colégios?

Na tese apresentada pelo médico mineiro, a higiene é abordada como uma ciência de ampla magnitude e alcance de intervenções, atenta às condições de produção da vida e convicta da eficaz mediação dos corpos na natureza e no ambiente, de modo a qualificar as condições de existência das pessoas. Partindo de tais premissas, o autor tece também críticas àquelas propostas que almejavam a melhoria da raça “pelo extermínio dos fracos”. Segundo ele, “um processo bárbaro e brutal, um proceder, que vai de encontro aos nossos costumes e civilização”.<sup>14</sup> Não reduzindo o endereçamento de suas prescrições aos professores, Guimarães afirma que

Esta ciência da infância virá mostrar às famílias e aos directores dos estabelecimentos públicos e particulares a importância que devem ligar à constituição, temperamento, fraqueza, disposições mórbidas da infância e ensinar-lhes a obviar estes inconvenientes oppondo-lhes uma alimentação variada e escolhida, ar, água, lugar, clima adequado, uma gymnastica proporcionada e até mesmo agentes medicamentosos.<sup>15</sup>

De acordo com Gondra, a tese de Guimarães, ao considerar a higiene a ciência da infância, “produz uma representação que a transforma em molde dos modos familiares, particulares e estatais de educar e formar um bom homem social.”<sup>16</sup> Tal ciência assumiria seus fins

regenerativos de cuidar e curar podendo, ainda, utilizar medicamentos para esse fim – aspecto esse que justificaria a importância dos médicos no ambiente escolar.

Essa variada gama de assuntos guarda relações com o modo de estruturação dos grandes compêndios de higiene que, oriundos da Europa circularam no Brasil desde o século XIX, tais como os de Michel Levy e Alfred Becquerel. Nesses manuais, a higiene e a educação física são muitas vezes tomadas como termos homônimos, o que também acontece na tese de Guimarães, já que naquele momento a educação física – em sentido alargado – incluía o exercitar corporal ou a ginástica, mas a eles não se reduzia, pois abarcava também os cuidados com a alimentação, o ambiente, as vestimentas, o sono, os sentidos, etc. Todos esses aspectos foram comentados por Guimarães como “condições da educação física”, relacionadas tanto às “propriedades dos órgãos” quanto aos “agentes externos”. Ao abordar esse conjunto de detalhes, anunciava que era sua missão

[...] vulgarizar os segredos da ciência e expor, segundo os limites de uma tese, alguns sinais que revelam disposições mórbidas, as principais noções, que dizem respeito às raças, geração, moléstias hereditárias, propriedades dos ares, das águas e das localidades e, enfim as conveniências e desconveniências entre o organismo e o mundo externo.<sup>17</sup>

Nesses termos a higiene consolida sua presença no debate educacional desde o século XIX, constituindo-se como prática e como disciplina ensinada aos escolares e também aos professores em formação nas Escolas Normais. Em Minas Gerais, com o advento da República, já em seus primeiros anos, a higiene foi tema previsto nos programas oficiais, tanto no ensino primário como no ensino normal, podendo estar relacionada às Ciências Físicas e Naturais ou à

# THÈSE

APRESENTADA

## À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E PERANTE ELLA SUSTENTADA A 27 DE NOVEMBRO DE 1858,

POR

**ANTENOR AUGUSTO RIBEIRO GUIMARÃES**

Natural de S. João d'El-Rey, (Minas-Geraes.)

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE

E

PROFESSOR DA LINGUA INGLEZA

FILHO LIGITIMO

DE

**JOÃO RIBEIRO GUIMARÃES.**



**RIO DE JANEIRO.**

TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE J. M. NUNES GARCIA,

RUA DA CARIOCA N. 31.

**1858.**

Pedagogia.<sup>18</sup> Um saber considerado fundamental aos professores que deveriam zelar pelas boas condições higiênicas dos espaços escolares e dos corpos dos alunos e, além disso, ensinar aos educandos os cuidados que deveriam ter com a saúde.

Os médicos higienistas organizaram balizas para orientar a relação dos sujeitos com os seus corpos, para a construção dos edifícios escolares e para a produção de uma inteligibilidade sobre a infância e a adolescência. Demarcações que promoveram uma crescente aproximação com os “segredos da ciência”, asseverando rotineiramente como uma “desconveniência” o modo como as famílias e os educadores apresentavam às novas gerações o “mundo externo”. No texto de Antenor Guimarães, podem ser identificados elementos de uma renovação de costumes que, em nome da ciência e da educação escolar, indicavam a necessidade de um distanciamento das práticas existentes na sociedade brasileira do período.

São pertinentes os argumentos de Thompson quando adverte que a educação formal pode ser pensada como “motor da aceleração (e do distanciamento) cultural”,<sup>19</sup> na medida em que – pela alfabetização, pelo conhecimento impresso e pelo esclarecimento organizado de cima para baixo – encobre outras experiências educativas, especialmente aquelas realizadas pela transmissão oral, de geração para geração. Por essa chave de leitura podemos pensar a educação proposta pelos médicos e realizada pela escola como uma prática social que, ao mesmo tempo que acelera a experiência cultural, tende a promover nela (e para ela) determinados afastamentos dos costumes transmitidos pelas famílias.

### Disciplina e educação dos sentidos

Não menos pertinentes são os estudos que indicam a higiene e o discurso médico sobre o tema como vetores

de um processo de disciplinarização dos corpos e como estratégias de controle das vontades, nos termos sugeridos por Foucault. Adotando tais premissas, Gondra ressalta que as prescrições médicas, no tocante à necessidade de intervenção no corpo, produzem duas representações, segundo ele, complementares. A primeira legitima a educação do físico por meio de uma “ação racional, planejada e controlada” almejando a prevenção de deformações, “sendo nesse caso uma educação física preventiva e instauradora de corpos modelares” e a segunda, uma representação sobre a população, considerada “doente, viciada, ignorante e fraca” e, como tal necessitando de uma educação física “corretiva e curativa”.<sup>20</sup> Assim os médicos defendiam que para o Brasil alcançar o progresso dos países considerados civilizados era necessário que a educação fosse regida pela higiene e pela difusão de seus princípios junto aos agentes responsáveis, na sociedade e nas escolas.

Outro aspecto a ser considerado na tese refere-se aos capítulos que abordam a infância e a adolescência, pois esses dedicam grande atenção à educação dos sentidos e das sensibilidades. Para Guimarães, o “tacto”, o olfacto”, o “gosto”, o “órgão da vista” e o “da voz e da palavra” merecem atenção especial dos professores. Além da preocupação do médico relativamente às moléstias que podem acometer os escolares em cada uma dessas faculdades ou sentidos, ressalta o autor da tese que “ao exercício e a uma boa direcção pertence o aperfeiçoamento delles”.<sup>21</sup> Atento ao fato de que as sensibilidades são educadas na escola para o bom desenvolvimento moral e intelectual, assim afirma:

A esse respeito deve se ler o author do *Emílio*<sup>22</sup> de quem tiramos o trecho seguinte: “Exercitar os sentidos não é só fazer uso d’elles, é aprender a julgar por elles, é aprender, para assim dizer, a sentir; porque não sabemos nem sentir nem entender, senão do modo como aprendemos”.<sup>23</sup>

Citando Rousseau e outros autores, Guimarães defende o argumento de que as coisas não devem ser apresentadas de forma abstrata aos alunos. A eles deve ser oferecida a possibilidade da observação: “As lições deverão ser acompanhadas da representação dos proprios objectos se for possível, ou da imagem mais fiel que se pode traçar e não deverão cifrar-se em meras palavras”.<sup>24</sup> Seus argumentos corroboram as investigações de Tabora de Oliveira. Para esse autor, a educação dos sentidos foi uma das apostas dos movimentos de renovação pedagógica disseminados no mundo nas décadas finais do século XIX, em estreita relação com a educação das sensibilidades, faculdade aprendida e produzida pelos sujeitos na interação com o mundo físico ou social.<sup>25</sup>

Em outro fragmento da tese, o ponto de vista do médico mineiro sobre o assunto:

Rousseau (*sic*) chama o olfacto, o sentido da poesia; mas nos cremos que ao ouvido pertence este epitheto e lhes daremos ainda o de – *sentido da amizade*; pois que alem das impressões que recebe directamente tem o privilegio de dirigir a voz e a palavra, de variar suas inflexões e accento e de levar à alma o que commove e apaixona.<sup>26</sup>

### Potencialidades de pesquisa

No acervo que compõe a Coleção *Theses de Médicos Mineiros*, a tese de Antenor Augusto Ribeiro Guimarães, bem como a de outro médico, João da Matta Machado, intitulada *Educação Physica, Moral e Intellectual da mocidade do Rio de Janeiro e de sua influêcia sobre a saúde*,<sup>27</sup> agregam potencialidades de pesquisa relativas aos temas da vulgarização da ciência no ambiente escolar e das estreitas relações estabelecidas entre a medicina e a educação. Embora

já tenham sido tomadas como fonte de pesquisa, a riqueza de argumentos que encerram apresenta-se como convite a novos olhares e interpretações.

A historiografia que aborda essas teses do século XIX inspira também iniciativas de estudo sobre aquelas que foram defendidas na Faculdade de Medicina de Minas Gerais, fundada em 1911. Pode-se supor que os médicos formados em Belo Horizonte se dedicaram igualmente à produção de referenciais para o campo educacional. Fontes que permitem indiciar a circulação de modelos científicos e pedagógicos em Minas Gerais, os processos de apropriação de saberes e práticas e, ainda, os elementos de conexão dos médicos mineiros com teorias e sujeitos de outros lugares de referência.

Quanto às prescrições higiênicas para as instituições escolares, outras possibilidades investigativas convidam à busca de novos entrelaçamentos entre a produção dos médicos e as práticas realizadas nos colégios. No APM, a documentação não encadernada do Fundo Secretaria do Interior é particularmente interessante, em especial devido ao grande volume de documentos relativos aos grupos escolares e às escolas normais, incluindo programas, provas, correspondências e outras pistas sobre a circulação de saberes no cotidiano escolar. Extrapolam o prescrito na legislação e nos programas oficiais e, como tal, podem indicar como esse desiderato médico pela *Hygiene dos Collegios* foi compreendido, assimilado, recusado ou reinventado pelos sujeitos.

---

**RESUMO** | O artigo apresenta a tese *A Hygiene dos Collegios: esboço das regras principaes, tendentes à conservação da saúde e ao desenvolvimento das forças physicas e intellectuaes segundo as quaeas devem reger os nossos collegios*, de autoria de Antenor Augusto Ribeiro Guimarães, defendida na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1858. O trabalho acadêmico do médico mineiro dialoga com a ciência do seu tempo, apresentando proposições para uma educação que aborde a higiene como condição necessária ao desenvolvimento físico e moral das crianças e dos jovens. A partir de estudos que relacionam medicina e educação, são elencadas possibilidades de pesquisa relativas à História da Educação.

**ABSTRACT** | This article presents the thesis entitled *Hygiene in Schools: A sketch of principal rules seeking to preserve the health and physical and intellectual forces, according to which our schools should be guided*. The thesis was defended at the Medical School of Rio de Janeiro by Antenor Augusto Ribeiro Guimarães in 1858. The academic work of this physician from Minas Gerais makes use of the science of the time, presenting proposals for education that treat hygiene as a necessary condition for the physical and moral development of children and young people. Based on studies that relate medicine and education, research possibilities are presented for the field of the history of education.

#### Notas |

1. GUIMARÃES, Antenor Augusto Ribeiro. *A Hygiene dos Collegios*: esboço das regras principaes, tendentes à conservação da saúde e ao desenvolvimento das forças físicas e intellectuaes segundo as quaes devem reger os nossos collegios. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de J. M. Nunes Garcia, 1858.

2. Atualmente tal acervo encontra-se digitalizado e disponível para consulta na base informatizada S/A-APM. Ver: *Theses de Médicos Mineiros*. <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br>

3. Essa correspondência foi enviada à Xavier da Veiga, em 11 de março de 1897. Tal documento encontra-se no Fundo Arquivo Público Mineiro, ainda em fase de organização.

4. Na segunda página da tese estão registrados os integrantes do corpo docente da Faculdade de Medicina, com suas respectivas cadeira, distribuídas ao longo de seis anos – tempo de duração da formação –, além de outras informações relativas à direção e secretaria da faculdade. Na sequência, a tese inclui também oito páginas dedicadas às homenagens do autor aos familiares, colegas, mestres, etc.

5. Entre os trabalhos de José Gonçalves Gondra, conferir: *Artes de civilizar*: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2004; e *Combater a "Poética Pallidez"*: a questão da higienização dos corpos. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 121-161, jul./dez. 2004.

6. GUIMARÃES. *A Hygiene dos Collegios...*, p. 5.

7. É expressiva a quantidade de subtítulos e os mesmos não obedecem a uma mesma disposição de capítulos e parágrafos, variando bastante ao longo do texto. Essa relativa desorganização na tese de Guimarães difere de outras teses do período que parecem primar por uma melhor organização textual.

8. Além dos trabalhos de Gondra citados na nota 5, veja-se: PAIVA, Fernanda Simone Lopes de. *Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização*: condições de possibilidade para o engendramento do campo da Educação Física no Brasil. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2003; e PAIVA, Fernanda Simone Lopes de. *Contribuições da Hygiene à escolarização da Educação Física*. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 53-75, set./dez. 2004.

9. BERTUCCI, L. M. *Sanear a raça pela educação*. Teses da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, início dos anos 1920. In: MOTA, A.; MARINHO, M. G. S. M. C. (Org.). *Eugenia no Brasil*. São Paulo: Faculdade de Medicina da USP; Universidade Federal do ABC; Casa de Soluções e Editora, 2013. (No prelo.)

10. CARVALHO, Marta. *Molde Nacional, fôrma cívica*: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista: Edusf, 1998.

11. LINHALES, Meily Assbú. *A escola, o esporte e a energização do caráter*: projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935) Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2006.

12. GUIMARÃES. *A Hygiene dos Collegios...*, p. 57.

13. GUIMARÃES. *A Hygiene dos Collegios...*, p. 64.

14. GUIMARÃES. *A Hygiene dos Collegios...*, p. 7.

15. GUIMARÃES. *A Hygiene dos Collegios...*, p. 7.

16. GONDRA. *Artes de civilizar*, p. 250.

17. GUIMARÃES. *A Hygiene dos Collegios...*, p. 9.

18. Veja-se: FONSECA, Daniela Flávia Martins *Prescrições sobre hygiene na cidade e na Escola Normal*: São João Del-Rei, final do século XIX e início do XX. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2013.

19. THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 18.

20. GONDRA. *Artes de civilizar*, p. 304.

21. GUIMARÃES. *A Hygiene dos Collegios...*, p. 32.

22. Ensaio filosófico sob a forma de romance, no qual o autor – Jean-Jacque Rousseau – aborda temas relativos à educação e à natureza do ser humano. Propõe reflexões sobre percursos educativos capazes de preservar a bondade natural da criança e, ao mesmo tempo, protegê-la da sociedade que a corrompe.

23. GUIMARÃES. *A Hygiene dos Collegios...*, p. 59.

24. GUIMARÃES. *A Hygiene dos Collegios...*, p. 61.

25. Sobre a temática, veja-se: TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurelio (Org.). *Sentidos e sensibilidades*: sua educação na história. Curitiba: Editora UFPR, 2012.

26. GUIMARÃES. *A Hygiene dos Collegios...*, p. 35, grifo do autor.

27. A tese do Dr. João da Matta Machado, mineiro de Diamantina, foi publicada no Rio de Janeiro, em 1875, pela Typographia de G. Leuzinger & Filhos.

**Meily Assbú Linhales** é doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professora do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Inclusão Social da UFMG. Coordena o Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (Cemef/UFMG) e é pesquisadora do Grupo de Estudos em História da Educação (Gephe). <meily\_linhales@yahoo.com.br>

**Daniela Flávia Fonseca** é mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e analista do Patrimônio Cultural I no Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG). <daniela.fonseca2301@gmail.com>

Gravuras de modelos alemão e franceses de carteiras escolares, com observações sobre postura e ergonomia. In: PEIXOTO, Afrânio. *Noções de Higiene*. 2. ed. revista e adaptada às Escolas Normaes, aos cursos de Farmácia e Odontologia, às Escolas Profissionais, aos Ginásios e Liceus. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1939. Arquivo Público Mineiro, Fundo Família Augusto de Lima.

goroso. Deve haver pelo menos um aparelho sanitario para 30 alunos.  
Na escola, principalmente, deve começar a

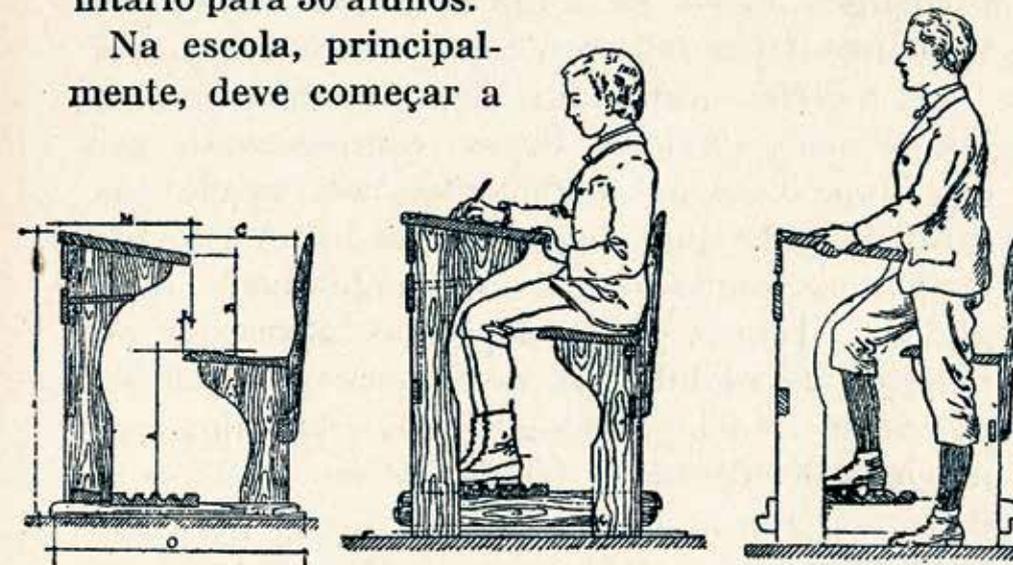


Fig. 92. — Carteira alemã: A, altura do banco; B, diferença; C, largura do banco; D, altura da mēsa; L, distancia negativa; (I), aluno asentado escrevendo; (II), aluno entrando ou saindo do seu lugar.

educação higienica e o professor é responsavel



Fig. 93. — Carteira francesa; mēsa comum e bancos isolados, fixos.



Fig. 94. — Carteira francesa; mēsa comum e cadeiras individuais moveis.

por ela, como pela instrução. Os habitos de de-

#### Folha de rosto

Detalhe da Lei 6, de 16 de outubro de 1891. Cria três Secretarias de Estado: Secretaria do Interior; Secretaria das Finanças; Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Arquivo Público Mineiro, Fundo Secretaria do Interior (SI), série 12, cx. 01.

#### Expediente

Gabinete da Secretaria do Serviço de Higiene de Queluz, atual Conselheiro Lafaiete, [1924], MG. Arquivo Público Mineiro, Fundo Secretaria do Interior (SI) – 180 (03).

#### Sumário

Folha de ponto do pessoal empregado nos serviços de Conservação das Estradas de Rodagem da 1ª Residência, 1945. Arquivo Público Mineiro, Fundo Secretaria de Viação e Obras Públicas (SVOP), série 2, cx. 67, pc. 03.

#### Editorial

Detalhe de acondicionamento de documentos organizados pelo projeto *Memória da Administração do Estado de Minas Gerais: organização, preservação e acesso ao acervo documental (1889-1945)*. Arquivo Público Mineiro, 2005-2013.

#### Páginas 16, 17, 96 e 97

Capas originais de processos, com carimbos e anotações registrando a tramitação do documento em arquivo corrente do Departamento de Assistência aos Municípios, da Secretaria do Interior. Descartadas e substituídas no arquivo permanente do Arquivo Público Mineiro por folhas de papel alcalino, respeitando-se as normas de preservação.

#### Páginas 22 e 23

Documentos antes do processo de higienização. Fotografia incluída em relatório do projeto *Memória da Administração do Estado de Minas Gerais: organização, preservação e acesso ao acervo documental (1889-1945)*. Arquivo Público Mineiro.

#### Páginas 34 e 35

Cópia de desenhos de um mesmo modelo. Provas de Desenho de alunos da Escola Normal de Diamantina, 1898-1899. Arquivo Público Mineiro, Fundo Secretaria do Interior (SI), subsérie 4.2, cx. 38, pc. 02.

#### Páginas 58 e 59

Fichas de identificação de infratores produzidas pelos Gabinetes de Investigação a Capturas dos Estados de São Paulo e Paraná, respectivamente em 1914, 1909 e 1929. Arquivo Público Mineiro, Fundo Chefia de Polícia, série Operações Policiais – POL 050, POL 069, POL 033.

#### Páginas 78 e 79

Registro da primeira fase da construção da ponte sobre o rio Verde, em Três Corações, MG, sem data. Fotografia de Gines Gea Ribera. Arquivo Público Mineiro, Fundo Secretaria de Agricultura – SA - 2 - 001 (48).

#### Páginas 82 e 83

Fotografia de colonos trabalhando na construção de uma estrada, MG, sem data. Arquivo Público Mineiro, Fundo Secretaria de Agricultura – SA - 2 - 001 (105).

#### Páginas 98 e 99

Fac-símile das capas dos seis números da revista *Verde*, publicada em Cataguases, MG, em 1927, 1928 e 1929. In: *Verde, revista mensal de Arte e Cultura*. Edição fac-similar. Organização de José Mindlin, Guilhermino César, Cecília Lara e Plínio Doyle. São Paulo: Metal Leve S.A., 1978.

#### Páginas 102 e 103

Fotografia de Ascânio Lopes, Guilhermino César e Francisco Inácio Peixoto, Cataguases, MG, 1928. Autor desconhecido. In: RIBEIRO FILHO, Joaquim Branco. *Passagem para a modernidade: transgressões e experimentos na poesia de Cataguases; década de 1920*. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2002.

#### Páginas 114 e 115

PORTINARI, Candido (Brodósqui, SP, 1903 – Rio de Janeiro, 1962). Detalhes do mural de azulejos da igreja de São Francisco de Assis da Pampulha, Belo Horizonte, MG, 1944.

#### Páginas 128 e 129

Fotografias incluídas nos relatórios de diagnósticos de acervos documentais, tal como foram encontrados nas repartições da administração estadual, 1995. Autor desconhecido. Arquivo Público Mineiro, Série Norma de Góes Monteiro, -11- 004 (01-019).

#### Páginas 140 e 141

Formulário utilizado no Programa de Gestão dos Documentos do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais. Arquivo Público Mineiro, Diretoria de Gestão de Documentos.

#### Páginas 158 e 159

Detalhe da página de apresentação da tese *A Higiene dos Collégios*, de autoria do médico mineiro Dr. Antenor Augusto Ribeiro Guimarães. Faculdade de Medicina, Rio de Janeiro, 1858. Arquivo Público Mineiro, Obras Raras – OR-0012, século XIX, v. 1.

#### Agradecimentos

Clara Marisa F. Renault  
Museu de Arte da Pampulha  
Rivânia Trotta

A **RAPM** agradece a todas as instituições que autorizaram, gentilmente, a reprodução das fotografias deste número. Envidaram-se todos os esforços para reconhecer e contatar a fonte e o detentor dos direitos de *copyright* de todas as fotografias. Desculpamo-nos por quaisquer erros ou omissões involuntárias, que poderão ser retificados, em forma de errata, nos volumes futuros desta revista.

O conteúdo dos artigos e ensaios publicados na **RAPM** é de inteira responsabilidade dos autores.

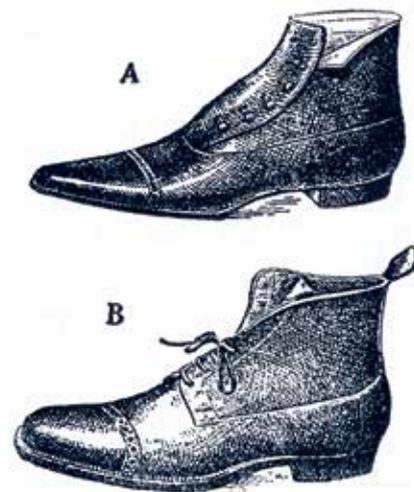


Fig. 75 — Calçado de homem: A, anti-higiénico. bico fino; B, higiénico.

Calçado de homem, A. anti-higiénico e B. higiénico. In: PEIXOTO, Afrânio. *Noções de Higiene*. 2. ed. revista e adaptada às Escolas Normaes, aos cursos de Farmácia e Odontologia, às Escolas Profissionais, aos Ginásios e Liceus. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1939. Arquivo Público Mineiro, Fundo Família Augusto de Lima.